

Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem

Difficulties of the nursing academics regarding the nursing care systematization applicability

Dificultades de la académica de enfermería con respecto a la aplicabilidad de sistematización de atención de enfermería

Alexandra Ribeiro Coelho Meneses;¹Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira;²Elielza Guerreiro Menezes;³Alice Bianca Santana Lima;⁴Mara Julyete Arraes Jardim;⁵Manoel Luiz Neto⁶

Como citar este artigo:

MenezesARC, GoiabeiraYNLA, MenezesEG, Lima ABS, Jardim MJA, Neto ML. Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Fun Care Online. 2019 jan/mar; 11(1):181-185. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.181-185>

RESUMO

Objetivo: Identificar as dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Método:** Estudo de tipo analítico transversal, realizada com discentes do curso de graduação em Enfermagem, no período de agosto a outubro de 2014. Para análise, foi realizado cálculo das frequências e percentuais estatísticos. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade do Estado do Amazonas sob n. CAAE 36848914.0.0000.5016. **Resultados:** Dentre os 66 participantes, 52 (78,8%) afirmam que a SAE é utilizada nos campos de estágio e que possuem dificuldade em desenvolver as etapas do Processo de Enfermagem, principalmente, o Diagnóstico de Enfermagem 31 (47%) e prescrição de enfermagem 21 (31,8%). Além disso, os discentes reconhecem a importância da SAE para o estabelecimento de metas e como ferramenta para o cuidar. **Conclusão:** Os acadêmicos de enfermagem têm encontrado dificuldade na aplicação no processo de enfermagem como instrumento de trabalho.

Descritores: Processo de enfermagem, Educação em enfermagem, Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the difficulties of nursing students in the applicability of Nursing Care Systematization. **Methods:** Cross-sectional analytical study, carried out with undergraduate nursing students, from August to October 2014. For the analysis, the statistical frequencies and percentages were calculated. The study was approved by the CEP of the State University of Amazonas under No. CAAE 36848914.0.0000.5016. **Results:** Among the 66 participants, 52 (78.8%) stated that the SAE is used in the training fields and that they have difficulty in developing the stages of the Nursing Process, mainly Nursing Diagnosis 31 (47%) and prescription of nursing

- 1 Enfermeira especialista em Unidade de Terapia Intensiva.
- 2 Mestre em enfermagem Universidade Federal do Maranhão.
- 3 Doutoranda em Enfermagem DINTER UFSC/UEA Universidade do Estado do Amazonas.
- 4 Mestre em enfermagem Universidade Federal do Maranhão.
- 5 Mestre em enfermagem Universidade Federal do Maranhão.
- 6 Doutorando em Enfermagem DINTER UFSC/UEA Universidade do Estado do Amazonas.

21 (31,8%). In addition, students recognize the importance of SAE in setting goals and as a tool for caring. **Conclusion:** Nursing scholars have found difficulty in applying the nursing process as a working tool.

Descriptors: Nursing process, Education nursing, Nursing care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las dificultades de los académicos de enfermería en la aplicabilidad de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería. **Métodos:** Estudio del tipo analítico transversal, realizada con discentes del curso de graduación en Enfermería, en el periodo de agosto a octubre de 2014. Para análisis, se realizó cálculo de las frecuencias y porcentajes estadísticos. El estudio fue aprobado por el CEP de la Universidad del Estado de Amazonas bajo N° CAAE 36848914.0.000.00.5016. **Resultados:** Entre los 66 participantes, 52 (78,8%) afirman que la SAE es utilizada en los campos de práctica y que tienen dificultad en desarrollar las etapas del Proceso de Enfermería, principalmente, el Diagnóstico de Enfermería 31 (47%) y prescripción de enfermería 21 (31,8%). Además, los Estudiantes reconocen la importancia de la SAE para el establecimiento de metas y como herramienta para el cuidado. **Conclusión:** Los académicos de enfermería han encontrado dificultad en la aplicación en el proceso de enfermería como instrumento de trabajo.

Descriptor: Proceso de enfermería, Educación en enfermería, Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

A enfermagem sempre estruturou princípios e normas para guiar suas ações, tendo como construção ao longo dos anos a reflexão teórica e o pensamento crítico, pautando os papéis desempenhados na assistência, no ensino, na administração e na pesquisa. Dentro dessa evolução da ciência, a enfermagem vem buscando novas qualificações, dando, assim, surgimento a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).¹⁻²

Ela é estrutura teórica que viabiliza a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) e institui uma teoria de enfermagem, além de organizar o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos. O PE é a metodologia que coloca na prática assistencial os passos seguidos na assistência, sendo esses inter-relacionados, interdependentes e recorrentes, caracterizados por cinco etapas, histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e evolução de enfermagem.³

A SAE se concretiza na profissão de enfermagem com a aprovação da Resolução n. 358, de 2009, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que oficializa a obrigatoriedade da implementação nos serviços de saúde públicos e privados. A SAE surge em um contexto de transformação da enfermagem como profissão e ciência, sendo adotada como metodologia para promoção, prevenção, assistência e reabilitação do cuidado.⁴

A implantação desse aparato metodológico é importante no reconhecimento da instituição do real papel da enfermagem; da qualidade prestada durante a assistência; da autonomia do enfermeiro; da segurança na tomada de decisão; da utilização constante do raciocínio diagnóstico; caracterização do tipo de clientela; do auxílio no envolvimento da equipe de enfermagem; que todas as informações advindas das investigações do enfermeiro estejam registradas.⁵

Para uniformizar os diagnósticos, cuidados e resultados avaliados na prestação de assistência os sistemas de

classificação foram criados e são fundamentais para adoção de uma linguagem única e padronizada internacionalmente, favorecendo o processo de comunicação. Alguns exemplos são a NANDA, Inc., *Nursing Interventions Classification* (NIC) e *Nursing Outcomes Classification* (NOC). A contribuição brasileira para esse processo de padronização da linguagem em enfermagem foi concebida por meio da criação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESEC). Atualmente, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) tem unificado os principais sistemas de classificação em um único instrumento.⁶

Durante a graduação, os discentes são ensinados a realizar cada fase do PE e a utilizar os sistemas de classificações de enfermagem e, a partir da junção de conhecimentos com outras disciplinas do curso, eles põem em prática a sequência utilizada na assistência. A primeira etapa é referente ao histórico de enfermagem, a qual auxilia o enfermeiro a elencar os referentes clínicos e obter informações sobre o indivíduo, utilizando a entrevista e o exame físico; o agrupamento dessas informações e a interpretação dos dados coletados possibilitam a identificação do diagnóstico de enfermagem (DE).⁴

Após a identificação do DE, a etapa seguinte é o planejamento de enfermagem, na qual serão organizadas as ações do plano de cuidados do paciente. Na etapa de implementação, serão realizadas as intervenções de enfermagem determinadas no planejamento com a finalidade de monitorar o estado de saúde, reduzir riscos, resolver, prevenir ou controlar problemas. A avaliação em enfermagem visa o planejamento da assistência prestada e a contínua verificação de mudanças na resposta do indivíduo para determinar se as ações alcançaram o resultado esperado.^{4,7}

É necessário que o conhecimento e a aplicação da SAE iniciem desde a etapa de formação e se ampliem nos espaços de aprimoramento intelectual (programas de pós-graduação) para que na inserção ao mercado de trabalho o profissional já esteja apto a atender e cumprir suas competências de acordo com a Resolução Federal n. 358/2009, que enfatiza a necessidade da utilização da SAE nos diversos cenários de trabalho.⁴ Nessa conjuntura, o presente artigo tem como objetivo identificar as dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de estudo analítico transversal, realizado em Universidade privada do Estado do Amazonas. A população do estudo foi composta por acadêmicos do 9º e 10º períodos do curso de Graduação em Enfermagem, pois é nesse momento de finalização do curso que os acadêmicos colocam em prática o uso do raciocínio clínico baseada na anamnese e exame físico para realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

A amostra final totalizou 66 acadêmicos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: acadêmicos maiores que 18 anos de ambos os sexos, aprovados nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica e Clínica Médica, que aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução n. 466/2012. A coleta de dados ocorreu com horário pré-agendado com a

permissão dos professores para adentrar a sala de aula, entre o período de agosto a outubro de 2014, utilizado instrumento semiestruturado (formulário), composto por duas etapas: a primeira, referente à caracterização dos acadêmicos participantes do estudo; e a segunda, composta por questões relacionadas ao tema proposto.

Para análise dos dados, as informações coletadas foram descritas e organizadas segundo a similaridade, em uma planilha no programa Microsoft® Office Excel 2010. Em seguida, as informações foram trabalhadas, inicialmente, por meio de métodos de análise descritiva e, posteriormente, realizado o cálculo das frequências e percentuais estatísticos. As análises estatísticas dos dados foram realizadas de acordo com a distribuição absoluta e relativa das variáveis. Os resultados foram apresentados de forma descritiva e em tabelas, correlacionando teoricamente com a solidez dos estudos realizados pelos autores que dão suporte à realização desta pesquisa. O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 66 participantes da pesquisa eram acadêmicos de enfermagem de uma universidade particular da cidade de Manaus, dentre eles, 54 (82%) são do sexo feminino e 12 (18%) do sexo masculino; em relação à faixa etária, foi observado que a maioria dos discentes possuem entre 19 e 30 anos de idade, com 44 (66,7%), seguidos da faixa etária de 31 a 40 anos, com 21 estudantes (31,8%), e os de 41 a 50 anos, 1 (1,5%). Todos os participantes da pesquisa já tinham concluído as disciplinas teóricas obrigatórias e estavam cursando o estágio obrigatório do curso, realizado nos dois últimos semestres antes da conclusão do curso, 32 (48,5%) estavam no nono período e 34 (51,5%) no décimo período.

Todos os participantes afirmaram estar inseridos no mercado de trabalho durante a graduação, 43 (65,2%) possuem profissões relacionadas a outras áreas distintas à saúde e 23 (34,8%) são profissionais auxiliares ou técnicos em enfermagem. Para 33 participantes (50,0%), o motivo da escolha de se tornar enfermeiro foi a realização pessoal, 22 (33,3%) deles pela realização profissional, 5 indivíduos (7,5%) pela estabilidade financeira e 6 (9,1%) por outros motivos.

Em relação à utilização da SAE nas unidades de estágio, 52 alunos (78,8%) indicaram que eram utilizadas todas as etapas do processo de enfermagem durante a assistência prestada ao paciente nas unidades de estágio, no entanto, 14 deles (21,2%) afirmaram que nem todos os campos de estágio utilizavam o PE por completo. Quando questionados sobre a importância da utilização da SAE nos espaços de assistência de enfermagem, todos esboçaram consciência da necessidade da utilização, 32 (48,5%) afirmaram a relevância para o estabelecimento de metas e 34 (51,5%) para apropriação dos dados e reconhecimento das necessidades dos pacientes.

No âmbito acadêmico, os discentes utilizaram diversas referências para aprendizagem da SAE, os autores mais usados e que os participantes tiveram maior entendimento sobre a temática foram a autora Alba Bottura, da qual 46 (69,7%)

utilizaram seus textos para compreensão e aprimoramento do tema, seguidos dos textos da autora Tannure, a qual 14 (21,2%) dos discentes recorreram às suas publicações, e seis participantes (9,1%) utilizaram a Resolução COFEN.

Na assistência prestada aos pacientes, vários participantes relataram dificuldades de pôr em prática o Processo de Enfermagem, dentre as fases do PE, foi constatado que 31 participantes (47%) têm como maior dificuldade de implementar a etapa do diagnóstico de enfermagem, principalmente, no que tange a utilização da taxonomia NANDA; seguida pela prescrição de enfermagem, com 21 participantes (31,8%); 8 participantes (12,1%) elencaram o histórico de enfermagem como etapa mais difícil; e 6 participantes (9,1%) apontaram a evolução de enfermagem como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das respostas dos discentes de enfermagem sobre as dificuldades em realizarem as fases da SAE. Manaus, 2014.

Fases com maiores dificuldades de realização	N	%
Histórico de enfermagem	8	8,6
Diagnóstico de enfermagem	31	33,3
Prescrição de enfermagem	21	31,8
Evolução de enfermagem	6	9,1
Total	66	100,0

As dificuldades de implementação da SAE foram relacionadas a algumas deficiências aos conteúdos teórico-prático abordados durante o curso. 48,1% apontaram a deficiência no conhecimento das etapas de realização do exame físico, 44,4% apontaram a ausência de aula prática e abordagens da SAE e 7,5%, a deficiência em fisiologia humana.

Quanto à consequência da não aplicação da SAE, 48 (72,7%) relataram que isso reflete no cuidado, pois o enfermeiro deixa de observar o paciente como um todo, podendo levar a adoção de cuidados divergentes aqueles necessários aos problemas de saúde encontrados; os outros 18 (28,3%) revelaram que essa prática pode levar a demora no atendimento e resultar em prestação de cuidado insatisfatório.

Para maior adesão e êxito na execução da SAE pelos acadêmicos de enfermagem, 18 participantes (27,3%) sugeriram a utilização de uma tabela com os principais diagnósticos de enfermagem utilizados em cada setor, um deles (1,5%) propôs a utilização de um questionário estruturado para realização da coleta de dados pelos profissionais de enfermagem, 5 (7,6%) indicaram a realização de educação continuada para os acadêmicos, 11 deles (16,7%) recomendaram o ensino da SAE desde os primeiros períodos da graduação, 1 (1,5%) sugeriu maior quantidade de literatura disponível, 10 (15,1%) indicaram maior empenho dos enfermeiros do setor no ensino da SAE, 1 deles (1,5%) indicou a aula prática em SAE, 4 (6,1%) sugeriram a explanação mais ampliada de fisiopatologia, 4 (6,1%) sugeriram a implantação de um núcleo de apoio a SAE na universidade e 11 (16,7%) não fizeram sugestões, como visualizado na tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das propostas de facilitação da aplicabilidade da SAE pelos discentes de enfermagem. Manaus, 2014.

Propostas de facilitação da aplicabilidade da SAE	n	%
Tabela com os principais diagnósticos de Enfermagem	18	27,3
Questionário para coleta de Dados	1	1,5
Educação continuada para os profissionais de enfermagem	5	7,6
Ensino da SAE desde os primeiros períodos	11	16,7
Literaturas disponíveis	1	1,5
Empenho da enfermagem	10	15,2
Aula Prática de SAE	1	1,5
Conhecer melhor fisiopatologia	4	6,1
Implantação do Núcleo	4	6,1
Não opinou/opinaram	11	16,7
Total	66	100,0

Os resultados expressam o predomínio do sexo feminino (n=54), os quais estão de acordo com o estudo que ressalta que, na enfermagem, a predominância feminina é decorrente de fatores históricos. Acredita-se que o mesmo ocorre quando da escolha da profissão para a prática de enfermagem.⁸

Em relação ao fator idade, comprova-se que a busca por essa profissão ainda apresenta um dado significativo para a faixa etária encontrada no estudo em questão. O indivíduo apresenta uma situação específica relacionada à idade para a escolha da profissão.⁹

Vale ressaltar que os motivos que levaram os estudantes a optar pelo curso parecem estar relacionados à busca de uma melhor condição ou de um novo caminho na vida, à busca de crescimento pessoal e/ou competência interpessoal, ao fascínio pelo conhecimento da profissão e ao desejo de compreender e ajudar o ser humano.

Sobre o entendimento da SAE, para os entrevistados, ainda restam dúvida sobre ela, no entanto, é importante que se dê continuidade ao seu aprendizado para que a prática se torne eficiente e eficaz, sendo assim, os enfermeiros precisam cada vez mais de conhecimentos acerca do uso da SAE, além das habilidades necessárias para gerenciarem as unidades efetivamente. A SAE é uma abordagem sistematizada que visa apoiar o trabalho do enfermeiro, com a qual ela organiza a assistência de enfermagem, planeja o seu fazer, executa cuidados e avalia a assistência prestada.⁴

É importante ressaltar que a padronização metodológica da assistência de enfermagem nos estabelecimentos de saúde vem aos poucos sendo implantada, ocorrendo às adequações na implementação de suas etapas e na utilização de taxonomias na etapa do PE, a qual está sendo inserida em alguns anos e, gradativamente, os serviços de saúde se adequam as propostas estabelecidas mundialmente.¹⁰

A SAE confere maior segurança ao paciente, uma vez que, para ser implementada, requer que o enfermeiro realize o julgamento clínico. Para tanto, essa é uma ferramenta que favorece a melhora da prática com base no conhecimento, no pensamento e na tomada de decisão.¹¹

A ideia apontada pelos participantes se apoia na afirmação anterior, na qual eles demonstraram a importância

e reconheceram a necessidade da utilização da SAE como instrumento científico que subsidia a prática profissional.

Diante desse contexto, a instituição em questão na busca pela utilização dessa ferramenta busca orientar as suas práticas possibilitando dessa maneira que o discente seja direcionado pelo estudo detalhado dos processos de trabalho quanto ao uso do SAE.

Apesar dos esforços, ainda existem dificuldades na implementação da SAE, relacionadas, por exemplo, ao processo de ensino-aprendizagem, como a falta de aula prática para o desenvolvimento dessa ferramenta, fazendo com que muitos profissionais de enfermagem deixem de sistematizar sua assistência. Algumas pesquisas apontam que a deficiência no conhecimento e na aplicação da SAE durante a vida acadêmica é um problema significativo, visto que é na academia que se prepara o futuro profissional para o mercado de trabalho.¹²

Com relação às causas das dificuldades de implementação da SAE, a exigência do mercado de trabalho a qual vem acompanhando o avanço tecnológico ocorrido na área médica, o desinteresse das instituições empregadoras no que se refere ao cuidado direto à assistência realizada pelo enfermeiro junto ao cliente, juntamente com as dificuldades causadas devido ao déficit de profissionais com um número significativo de pacientes a serem cuidados originam dificuldades do cumprimento das ações prescritas pelo enfermeiro.¹³

Outras dificuldades observadas na aplicabilidade do PE reafirmam as já mencionadas no presente estudo, dentre elas temos a deficiência dos discentes e profissionais na realização do exame físico, na padronização do ensino pelos professores, além da falta de conhecimento sobre fisiopatologia.¹⁴

Sobre as etapas do PE, a maior dificuldade detectada foi sobre o diagnóstico de enfermagem, isso se deve ao fato de que as aulas práticas não foram suficientes para ampliação dos conhecimentos sobre as fases da SAE. Com isso passam a fragmentar os cuidados e os problemas do paciente, deixando de vê-lo como um todo, e muitas vezes adotando cuidados que não tem relação com os problemas encontrados.

Os entrevistados compreendem que a ausência da SAE compromete a assistência prestada no serviço e na prescrição de enfermagem. Na visão deles, há a necessidade de se estruturar esse serviço para que as dificuldades venham a ser suprimidas gradualmente e o serviço possa ser adequado de forma gradual e contínua.

Para os respondentes, a vantagem de se utilizar a SAE está relacionada ao serviço, uma vez que promove aos pacientes os cuidados qualificados em menos tempo, agilizando dessa maneira o atendimento ao paciente em um tempo máximo de eficiência. A SAE, por meio da elaboração de normas, da padronização de procedimentos, da elaboração de planos de cuidados, de protocolos e do processo de enfermagem, favorece a compreensão e representa a melhor forma de organizar as ações de enfermagem.¹⁵

Para tanto, as consequências da não aplicação da SAE referem-se aos cuidados e aos problemas do cliente, deixando de vê-lo como um todo e, muitas vezes, adotando cuidados que não têm relação com os problemas encontrados. Além da possível perda de autonomia do enfermeiro durante a assistência, uma vez que a sistematização da assistência propicia autonomia por ser um método de assistir aceito pela

equipe, permitindo uma relação entre enfermeiro e o cliente na assistência e cuidado, com qualidade e demonstração do conhecimento técnico científico, com comprometimento.⁹

Acredita-se que o caminho para a adesão à SAE deve-se primeiramente ao reconhecimento da importância e aceitação da implementação das instituições. A conscientização da importância desses cuidados ao cliente facilitaria a aplicabilidade da SAE nas instituições e possibilitaria a iniciativa para implantação da mesma no seu setor, ainda que lentamente.¹³

Considerando que a sistematização é uma construção e suas partes não podem ser executadas isoladamente, é necessário que os enfermeiros repensem sobre a importância da assistência e passem a valorizar este método que foi elaborado especialmente para ser implementado por eles.¹⁴

Nesse contexto, é importante que haja interesse também por parte de discentes e docentes, para que esse processo seja aplicado na instituição, pois não se pode esperar que a aplicabilidade da SAE parta somente da área administrativa, afinal é o futuro enfermeiro que assistirá e estará mais próximo dos pacientes, devendo iniciar esse processo demonstrando as vantagens da aplicabilidade da SAE tanto para a instituição quanto para o paciente.

Os respondentes também citaram como estratégia para a aplicabilidade da SAE a implantação de um núcleo de apoio à SAE na universidade, o que com certeza facilitaria no aprendizado do discente, uma vez que este iria aliar teoria à prática, assegurando aos alunos segurança na tomada de decisão relacionada ao paciente. Por meio do núcleo de apoio à prática, seria realizada, de forma reflexiva, habilitando ao enfermeiro na revisão de seus conceitos, seus julgamentos e suas ações, levando-o a mudanças nas atividades clínicas e proporcionando autonomia para o desempenho da assistência.¹³

CONCLUSÃO

Verificou-se, por meio desse estudo, a importância de que a prática do enfermeiro esteja fundamentada na SAE como instrumento de viabilização de prática profissional e as dificuldades encontradas nessa instrumentalização.

Diante dos resultados apresentados, percebeu-se que as dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicação da SAE como instrumento de trabalho se devem, em parte, à formação acadêmica dos profissionais enfermeiros, que não está voltada para a valorização da aplicabilidade da SAE e suas respectivas etapas.

Outros aspectos que dificultam a instrumentalização da SAE estão relacionados às dificuldades de manuseio dos sistemas de classificação de diagnósticos, a deficiência do conhecimento sobre fisiopatologia e o estabelecimento de prioridades durante a assistência ao cliente. Vale ressaltar que é por meio da anamnese e do exame físico que é possível conhecer melhor os clientes e planejar uma assistência não só curativa, mas também preventiva.

Portanto, considera-se urgente a necessidade das instituições de ensino em enfatizar essa temática na formação de seus discentes, elaborando e executando estratégias que possibilitem o esclarecimento dos conceitos de maneira mais metodológica, enfatizando o papel e atuação de toda a equipe de enfermagem

na execução da SAE. Considera-se ainda a educação permanente por meio da troca de experiências, realização de cursos de aperfeiçoamento e exercício da literatura disponível.

As dificuldades apresentadas pelos acadêmicos quanto à aplicabilidade da SAE nos fazem refletir também sobre a necessidade permanente de capacitação do corpo docente e da utilização de metodologias de ensino que articulem teoria e prática, uma vez que a instrumentalização da SAE na prática profissional possibilita, além de muitas outras coisas, o reconhecimento do profissional da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Santos MGPS, Medeiros MMR, Gomes FQC. et al. Percepção de enfermeiros sobre o processo de enfermagem: uma integração de estudos qualitativos. *Rev RENE*. 2012;13(03):712-23.
2. Melo DFF, Nunes TAS, Viana MRP. Percepção do enfermeiro sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico. *R Interd*. 2014Abr/Mai/Jun; 7(2):36-44.
3. Tannure MC, Pinheiro AM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. COFEN. Resolução nº358/2009. 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 17jul 2017.
5. Vieira GB. Percepção dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem na neonatologia e pediatria [monografia]. Ceilândia: UNB; 2013.
6. Marin HF. Terminologia de referência em Enfermagem: a norma ISSO 18104. *Acta paul enferm*. 2009;22(4):445-8.
7. Alfaro - Lefevre RA. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
8. Costa FM, Vieira MA, Sena RR. et al. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *ver brasenferm*. 2009; 62(1):38-44.
9. Ferreira EB, Pereira MS, Souza ACS, Almeida CCOF, TalebACT. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva para a autonomia profissional. *Rev RENE*. 2016 Jan/Fev;17(1):86-92.
10. Truppel MC, Meier MJ, Calixto RC, Peruzzo AS, Crozeta K. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev bras enferm*. 2009; 62(2):221-7.
11. Carraro TE, Kletemberg DF, Gonçalves LM. O ensino da metodologia da Assistência de enfermagem no Paraná. *Rev bras enferm*. 2003 Set/Out; 56(5):499-501.
12. Remizoski J, Rocha MM, Vallj. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem – SAE: uma revisão teórica. *Cad da Esc de Saúde*. 2010; 1(3):1-14.
13. Silva RS, Almeida ARLP, Oliveira FA, Oliveira AS, Sampaio MRFB, Paixão GPN. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe. *Enferm foco*. 2016; 7(2):32-6.
14. Silva CC, Gelbcke FL, Meirelles BNS, Arruda C, Goulart S, Souza AIJ. O ensino da Sistematização da Assistência na perspectiva de professores e alunos. *Rev eletrônica enferm*. 2011Abr/Jun;13(2):174-81.
15. Gutiérrez MGR, Moraes SCR. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. *Rev bras enferm*. 2017Mar/Abr;70(2):455-60.

Recebido em: 05/10/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 17/01/2018

Publicado em: 01/01/2019

Autora responsável pela correspondência:

Yara Nayá Lopes de Andrade

Av: Babaculândia, Nº 679

Vila Lobão, Maranhão, Brasil

CEP: 65.910-000

E-mail: yara_naya@hotmail.com